

Andersen Lobato e o
Ônibus de Cera

De

Pseudônimo Francis Ivanovich.

Peça dedicada à minha filha:
Victória.

Personagens:

Andersen Lobato
Clara Rocha Machado
Seu Ícaro e o ônibus de Cera
Saci
Cavalo Alado
Tucano Ecologista
Arara Fofqueira
Jacaré do Limite
Motorista Seu Quixote

ANDERSEN LOBATO ESTÁ ESPERANDO O ÔNIBUS ESCOLAR. É O PRIMEIRO DIA DE AULA. O ÔNIBUS ESTÁ ATRASADO.

Andersen Lobato

Eu estou esperando o meu ônibus escolar! Hoje é o meu primeiro dia de aula! Eu moro longe da escola e meu avô – eu moro com meu avô, meus pais estão viajando a trabalho – contratou esse ônibus pra me levar e buscar todos os dias no colégio. Esse ônibus está atrasado. Alguém viu o ônibus passar por aqui? Eu cheguei na hora! Ele é quem está atrasado. Meu avô disse que o motorista do ônibus tem um nome engraçado, mas eu me esqueci como ele chama. Eu acho que ele se chama Ícaro. Eu achei esse nome muito interessante. Fui investigar de onde vinha esse nome e encontrei uma história maravilhosa! Eu gosto de saber de onde vem o nome das coisas... Eu adoro histórias. Eu adoro ouvir e ler histórias! Ler e ouvir histórias mexe com a minha imaginação. Não é à toa que eu me chamo Andersen Lobato! Quem sabe porque eu me chamo desse jeito? É uma homenagem a Christian Andersen e a Monteiro Lobato: Andersen Lobato. Eu adoro histórias: adoro Christian Andersen, Monteiro Lobato, Julio Verne, La Fontaine, Ruth Rocha, Ana Maria Machado... Ah! Acabo de me lembrar da Clara Rocha Machado, a garota mais incrível da rua onde eu moro. Pena que ela nem me nota. Deixa isso pra lá! Eu gosto de todos os escritores que escrevem para as crianças! Depois que eu leio uma história, imagino tantas coisas. Eu acho que quando eu crescer vou ser escritor. Vou contar a história do Ícaro. E garanto que o motorista do ônibus escolar nem deve saber da onde vem o nome dele!

Dédalo (que nome diferente, não?) era pai de Ícaro. Eles fugiram para a Ilha de Creta. Dédalo se ofereceu para trabalhar como inventor a serviço do Rei Minos. Mas não deu certo trabalhar para o Rei Minos. Pois o Rei ficou furioso com ele, quando Teseu matou o monstro Minotauro e conseguiu escapar do Labirinto, que Dédalo disse ser à prova de fuga. Dédalo havia construído o labirinto para que o monstro Minotauro morasse e de lá ninguém jamais conseguisse fugir. O Rei Minos mandou para a prisão Dédalo e seu filho Ícaro. Na prisão, enquanto Ícaro passava os dias, envaidecido consigo mesmo, se cuidando, Dédalo pensava como podia fugir da prisão em Creta. A próxima ilha era longe demais para chegarem nadando e era impossível conseguir um barco. Foi quando Dédalo teve uma idéia digna de um inventor. Ele pensou e construiu dois pares de asas feitas de penas, coladas com cera. Quando as asas ficaram prontas, Dédalo disse para o seu filho Ícaro:

- Coloque as asas e me siga, mas cuidado para não voar perto demais do sol, ou perto demais do mar. Me siga. Com essas asas vamos fugir dessa prisão e de Creta.

Pai e filho levantaram vôo em direção ao horizonte. Por alguns quilômetros Ícaro seguiu seu pai, mas como sempre foi um jovem metido a sabe tudo, além de vaidoso e despreocupado, se deixou levar por correntes de ar e começou a subir para o céu como uma águia. Ícaro acabou voado perto demais do sol. As asas feitas de cera derreteram. Ele caiu no mar e morreu.

Essa história é demais, não? Mas cadê o ônibus desse motorista que eu acho que se chama Seu Ícaro? Já estou atrasado! Logo no primeiro dia de aula!

PAUSA. ERGUE A CABEÇA, OLHA O CÉU E COMEÇA A VIAJAR NA SUA IMAGINAÇÃO.

Andersen Lobato

Que nuvens bonitas. Aquela nuvem ali tem a forma de um foguete. Aquela ali a forma de um elefante. Aquela tem a forma de um balão... Cai Cai Balão...(Fica em silêncio por alguns segundos olhando o céu).

DE REPENTE, ENTRA O ÔNIBUS DO SEU ÍCARO, VOLANTE NAS MÃOS, ROUPA ENGRAÇADA E UM TAPA OLHOS, TIPO PIRATA. QUANDO ANDERSEN LOBATO VÊ O VEÍCULO, LEVA UM BAITA SUSTO!

Seu Ícaro

Você é Andersen Lobato?

Andersen Lobato

Sim...

Seu Ícaro

Bom dia! Seja bem vindo ao ônibus escolar do Seu Ícaro! Seu Ícaro a seu dispor! Aqui a viagem para a escola é nota 10!

Andersen Lobato

Mas não tem ninguém nesse ônibus! E que ônibus esquisito. E por que o senhor usa um tapa olho, como se fosse um pirata?

Seu Ícaro

A cada dia eu me fantasio diferente. Hoje eu sou o pirata da ilha do tesouro! Suba de uma vez! Ainda tenho de pegar a Clara Rocha Machado!

Andersen Lobato

A Clara Rocha Machado, a garota mais incrível da minha rua? Ela também vai viajar nesse ônibus?

Seu Ícaro

Ah! Conhece a Clara Rocha Machado? Ela vai estudar no seu colégio.

Andersen Lobato

Jura? Que legal! E o senhor pergunta se eu conheço Clara Rocha Machado? Eu sou apaixonada... Quero dizer, eu sou fã dela! A garota mais irada e esperta! A mais misteriosa e sensacional! Ela quando crescer quer ser estilista e morar em São Paulo! Pena que ela nem me nota. Vamos estudar na mesma escola... Mas Seu Ícaro, esse seu ônibus é muito estranho. Ele parece perigoso... O meu avô sabe que esse ônibus é de borracha?

Seu Ícaro

Borracha não, Andersen Lobato! Cera! Eu mesmo fiz! Não enferruja! A cera está na moda. Lá na França não tem o Museu de Cera da Madame Iolanda? Até o Ronaldinho Gaúcho agora é de cera, porque o meu ônibus escolar não pode ser?

Andersen Lobato

Seu Ícaro, o museu de cera fica em Amsterdã, na Holanda e não na França. E ele se chama Museu Madame Tussauds e não Madame Iolanda!

Seu Ícaro

Ah! Não importa! É tudo de cera! Você vai entrar ou não vai? Já estamos atrasados! Tenho de pegar a Clara Rocha Machado!

Andersen Lobato (Entrando no ônibus)

O senhor é quem está atrasado, eu já estou aqui esperando um tempão!

EMBARCA. SEU ÍCARO COMEÇA A CANTAR O RAP DO ÔNIBUS DE CERA. SAEM DE CENA.

Seu Ícaro

Segunda-Feira, ônibus de cera...
 Terça-Feira, ônibus de cera...
 Quarta-Feira, ônibus de cera...
 Quinta-feira, ônibus de cera,
 Sexta-Feira, ônibus de cera:
 Sábado e domingo é dia de brincadeira!

O ÔNIBUS SAI DE CENA. ENTRA CLARA ROCHA MACHADO, PROCURANDO ALGO NA SUA MOCHILA.

Clara

Espero que nesse ônibus escolar não tenha nenhum garoto chato! Hoje estou mal humorada! Não sei porque os meus pais não me deixam ir de skate para a escola? Ela não é tão longe assim! “O trânsito está cheio de motoristas sem educação, Clara Rocha Machado!” – diz meu pai! “De ônibus escolar é mais seguro, Clara Rocha Machado!” – Diz minha mãe. E esse ônibus nem chegou ainda! De skate eu já estava lá!

CHEGA O ÔNIBUS DO SEU ÍCARO.

Seu Ícaro

Bom dia, Clara Rocha Machado!

Clara

Que ônibus esquisito é este? Eu vou é de skate pra escola!

Seu Ícaro

Seja bem vinda ao ônibus do Seu Ícaro! Aqui a viagem para a escola é nota 10!

Clara

Péssimo dia! E eu acho que a viagem no seu ônibus tem cara de ser nota zero! Não entro nesse ônibus de jeito nenhum... Ele se parece com... Com uma vela! E o senhor parece um pirata!

Andersen Lobato

O ônibus é de cera e ele está fantasiado de pirata da ilha do tesouro.

Clara

Andersen Lobato? Essa não!

Andersen Lobato

Bom dia, Clara!

Seu Ícaro

Mas o que há de errado com o meu ônibus de cera e com a minha fantasia de pirata?

Clara

Esse ônibus é feio, sem estilo, esquisito e eu não sou bolo de aniversário para chegar na escola nessa vela ambulante! E o senhor está pagando mico com esse tapa olho... Sem falar que tem o Andersen Lobato...

Andersen Lobato

É isso mesmo, Clara! Estou com você!

Clara

Dispenso seu apoio, Andersen Lobato!

Seu Ícaro

Esse ônibus aqui é bem legal! Eu garanto! É seguro e o que é importante chega sempre a onde tem de ir. Vamos logo criançada! Já estamos atrasados para a escola!

Andersen Lobato

Posso falar uma coisa em particular com você Clara?

VÃO PARA PERTO DA PLATÉIA. SEU ÍCARO VAI ATRÁS E FICA OUVINDO ESCONDIDO.

Clara

O que você quer?

Andersen Lobato

Hoje você está tão bonita...

Clara

Você me chamou aqui para isso?

Andersen Lobato

Se você não viajar no ônibus de cera eu também não viajo, Clara.

Seu Ícaro

Com licença, posso falar com você Andersen Lobato?

PUXA O GAROTO PARA O OUTRO LADO. CLARA ROCHA ASSISTE.

Seu Ícaro

Andersen Lobato, eu estou decepcionado com você...

Andersen Lobato

Comigo?

Seu Ícaro

Eu pensava que você era um garoto inteligente.

Andersen Lobato

Sou sim!

Seu Ícaro

Não é não!

Andersen Lobato

Por que o senhor está falando isso?

Seu Ícaro

Porque você está perdendo uma grande chance...

Andersen Lobato

Estou?

Clara

O que vocês estão falando aí?

Seu Ícaro

Nós já vamos, Clara! Só um momentinho!

Você não entendeu que a Clara Rocha tem uma queda por você!

Andersen Lobato

Jura?

Seu Ícaro

E que o ônibus de cera só tem dois passageiros: você e ela!

Andersen Lobato

E daí?

Seu Ícaro

E daí que você vai viajar sozinho com ela todos os dias, o ano inteiro, uma boa chance para conquistar o seu coração para sempre. Não é mesmo?

Clara

Andersen Lobato, eu não estou gostando dessa conversa com o pirata!

Andersen Lobato

É verdade, Seu Ícaro... Eu não tinha pensado nisso! Eu vou estar com ela todos os dias no ônibus de cera!

Seu Ícaro

Pena que você não quer mais viajar no ônibus de cera...

Andersen Lobato

Eu quero, Seu Ícaro! Quero sim!

Seu Ícaro

Mas a Clara não quer!

Clara

Vamos acabando com esse segredinho aí! Eu vou voltar para casa e pegar o meu skate...

Andersen Lobato

Clara! Você não pode ir embora!

Clara

Porque não, Andersen Lobato? Você acha que eu vou viajar nesse ônibus com um motorista que se chama Ícaro e parece um pirata do Caribe? Sem contar que ainda tem Andersen Lobato como brinde. Eu não mereço!

Seu Ícaro

Você não contou para ela, Andersen Lobato?

Andersen

O que?

Seu Ícaro

Que quem viaja no meu ônibus de cera ganha uma viagem inesquecível para qualquer lugar do mundo! O Andersen Lobato já ganhou a viagem dele!

Andersen Lobato

Ganhei?

Seu Ícaro

Paris! Andersen Lobato ganhou uma viagem para Paris!

Clara

É verdade Andersen?

Andersen Lobato

Paris?

Seu Ícaro

Paris!

Clara

Isso mesmo, Paris a capital da moda. Eu ficaria satisfeita em chegar em São Paulo, mas é um sonho a gente morar em Paris! Eu quero ser uma estilista famosa e ver as minhas roupas desfilando em Paris! Eu também quero uma viagem para Paris, seu Ícaro! Eu quero!

Seu Ícaro

Infelizmente Clara Rocha Machado, só posso dar a viagem para quem é cliente do ônibus de cera! Vamos embora Andersen Lobato!

Clara

Mas eu também sou cliente do ônibus de cera, Seu Ícaro! Pensando bem ele tem um estilo e uma energia interessantes.

Seu Ícaro

Viu, Andersen Lobato? A Clara Rocha Machado acha o meu ônibus interessante! Então o que estamos esperando? Vamos! A escola nos espera!

Clara

Mas quando eu vou ganhar a viagem para Paris, Seu Ícaro?

Seu Ícaro

Quando completar todas as viagens no ônibus de cera até o fim do ano! Chega de conversa e vamos?

Andersen Lobato

Seu Ícaro, eu posso falar com o senhor em particular?

OS DOIS MAIS UMA VEZ NO CANTO.

Andersen Lobato

Não estou gostando dessa história. Mentir é muito feio e o senhor está enganando a Clara Rocha Machado com essa viagem à Paris... Eu não ganhei viagem alguma!

Seu Ícaro

Isso dói! Dói, Andersen Lobato! Você acha que eu ia mentir para vocês? Pois fique sabendo que você também ganhou uma viagem para Paris, a cidade do sorvete!

Andersen Lobato

O senhor jura?

Seu Ícaro

Claro que sim! E você vai à Paris com a Clara Rocha Machado!

Clara

Já estão cochichando de novo?

Andersen Lobato

O senhor jura que é verdade?

Seu Ícaro

Palavra de pirata da ilha do tesouro... Quero dizer, palavra do Seu Ícaro!

Andersen Lobato

Que maravilha! Paris parece ser muito bonita! Mas Seu Ícaro, apenas uma observação: Paris não é a cidade do sorvete, é a cidade luz!

Seu Ícaro

Ah! Um sorvete de casquinha de cabeça para baixo se parece uma lâmpada, não é mesmo? Vamos partir!

O ÔNIBUS PARTE. SEU ÍCARO CANTA MAIS UMA VEZ SEU RAP. O ÔNIBUS PERCORRE A PLATÉIA.

Seu Ícaro

(Cm F)

Segunda-Feira, ônibus de cera...

Terça-Feira, ônibus de cera...

O ÔNIBUS VAI GANHANDO VELOCIDADE.

Andersen Lobato

Fico muito feliz que você seja minha companheira de viagem nesse ônibus, Clara. E nós vamos à Paris juntos!

Clara (Com os fones e sonhando com Paris)

Paris...

Andersen Lobato

Você está muito bonita hoje, Clara... Quero dizer: você é sempre bonita!

Clara (Fazendo caretas)

Minhas roupas em São Paulo, Paris...

Andersen Lobato

Você gosta de poesia, Clara?

Clara

Tenho de pensar numa coleção bem bonita...

Andersen Lobato

Quer ouvir um poema de Manoel Bandeira?

Clara

Paris! Clara Rocha Machado está chegando!

Andersen Lobato

Está bem, mais tarde eu digo o poema de Manoel Bandeira...

(O Ônibus passa num buraco)

Clara (Tira os fones)

Devagar Seu Ícaro!

Seu Ícaro

Está tudo bem! Foi só um buraquinho!

(Passa sobre outro buraco)

Clara

Sinto que eu devia ter vindo no meu skate... Devagar aí, Seu Ícaro!

Andersen Lobato

Clara, você não acha que este ônibus está correndo e pulando demais?

Clara

Tenho de concordar com você... Seu Ícaro, este ônibus está cada vez mais rápido!

Andersen Lobato

Mais devagar, Seu Ícaro!

Seu Ícaro

Fiquem tranqüilas, não vamos passar mais em buracos, já estamos no ar, garotada!

Andersen Lobato

No ar?

Clara

O que ele disse?

Andersen Lobato (Olhando pela janela)

Que estamos no ar... Clara, o ônibus de cera está voando!

Clara

Que besteira...

(Olha pela janela e fica paralisada)

O ÔNIBUS ESTÁ MAIS VELOZ E SUBINDO. OS PASSAGEIROS VÃO DEITANDO AS COSTAS PARA TRAZ COM O SE ESTIVESSEM NUM FOGUETE.

Seu Ícaro

Nesta velocidade, nós vamos chegar rapidinho na escola!

Clara

Não acredito!

Estamos voando...

Andersen Lobato

Estamos mesmo!

Clara

E está ficando muito quente aqui dentro.

Andersen Lobato

Seu Ícaro desça já este ônibus de cera, o senhor está indo para muito perto do sol!

Seu Ícaro

Tenho culpa se a escola de vocês fica perto do sol e é tão iluminada?

Clara

Veja Anderson Lobato, o ônibus de cera está derretendo!

Andersen Lobato

O ônibus está derretendo, Seu Ícaro!

Seu Ícaro

Carambolas! Isso não era para acontecer! O mecânico Seu Abelha disse que essa cera não derreteria! Garotada, acho que não vai dar pra parar na escola não! Estamos perdendo força, vamos cair!

OS DOIS

Não!!

Seu Ícaro

Segurem-se o Ônibus está sem forças e eu não consigo descer devagar, pois o freio derreteu também!

UMA GRITARIA DE MEDO. AGORA OS PASSAGEIROS ESTÃO DEITADOS PARA FRENTE NUM MERGULHO.**Clara**

Eu nunca devia ter subido nesse ônibus de cera guiado por um pirata maluco e com Andersen Lobato e suas histórias!

Andersen Lobato

Faça alguma coisa Seu Ícaro, eu estou ficando enjoado!

Seu Ícaro

Calma garotada! Tenho certeza de que o ônibus de cera mole está igual a uma geléia, isso vai amortecer a queda!

Clara

Vou ligar para o meu pai! (**Procurando o celular na mochila, mas ela cai pela janela do ônibus**) Minha mochila caiu lá fora!

Seu Ícaro

Segurem-se! Vamos bater, Seu Ícaro!

Clara

Socorro!

Seu Ícaro

Preparar para a batida! Batemos!

TODOS CAEM NO CHÃO. PAUSA. ANDERSEN LOBATO E CLARA VÃO SE LEVANTANDO. DE REPENTE, SEU ÍCARO SUMIU.**Clara**

Estou viva!

Andersen Lobato

Eu também!

Clara

Isso é o que dá viajar em ônibus de cera e com um motorista pirata!

ENTRA O SACI-PERERÊ PROCURANDO PELO SEU CACHIMBO.

Saci

Quem pegou o meu cachimbo? Eu quero o meu cachimbo de volta! Eu quero!

Clara

Que bicho é este, Andersen Lobato?

Andersen Lobato

Não é bicho não, Clara! É o Saci. Uma lenda que data do fim do século XVIII. Durante a escravidão, as amas-secas e os caboclos velhos assustavam as crianças com os relatos das travessuras dele. Seu nome no Brasil é origem Tupi Guarani. Em muitas regiões do Brasil, o Saci é considerado um ser brincalhão enquanto que em outros lugares ele é visto como um ser maligno. É uma criança de uma perna só que fuma um cachimbo e usa na cabeça uma carapuça vermelha que lhe dá poderes mágicos, como o de desaparecer e aparecer onde quiser. Existem 3 tipos de Sacis: O Pererê, que é pretinho, O Trique, moreno e brincalhão e o Saçurá, que tem olhos vermelhos. Ele também se transforma numa ave chamada Matiaperê cujo assobio melancólico dificilmente se sabe de onde vem. Ele adora fazer pequenas travessuras, como esconder brinquedos, soltar animais dos currais, derramar sal nas cozinhas, fazer tranças nas crinas dos cavalos, etc. Diz a crença popular que dentro de todo redemoinho de vento existe um Saci. Ele não atravessa córregos nem riachos. Alguém perseguido por ele, deve jogar cordas com nós em seu caminho que ele vai parar para desatar os nós, deixando que a pessoa fuja. Diz a lenda que, se alguém jogar dentro do redemoinho um rosário de mato bento ou uma peneira, pode capturá-lo, e se conseguir sua carapuça, será recompensado com a realização de um desejo. E Monteiro Lobato escreveu...

Clara

Chega Andersen Lobato! Você parece um professor!

Andersen Lobato

Eu só estava explicando.

Clara

Oi seu Saci, tudo bem?

Saci

Eu quero o meu cachimbo!

Ocês pergaram!

Andersen Lobato

Saudações seu Saci... O senhor sabia que fumar faz mal à saúde?

Saci

Sei sim e não gosto de ver gente fumar! Provoca muitas doenças! Mas eu posso! Saci é protegido! Me dá o meu cachimbo, senão!

Clara

Onde está o Seu Ícaro?

Andersen Lobato

Ele sumiu!

Saci (Mais nervoso e rindo)

Se ocês não me devorverem o meu cachimbo eu vou aprontar muita arte na vida de ocês!

Andersen Lobato

Clara, quando um Saci diz que vai fazer artes, é melhor a gente se preparar para o pior!

Clara

Seu Saci, o senhor anda de skate? Tem Orkut, Msn, Skype? A gente podia sair pra patinar...

Saci

Menina pensa que Saci é bobo! Saci tem isso tudo! Tem até computador na mata! Depois te dou o meu e-mail. Mas Saci gosta também sortar pipa, pular corda, jogar bolinha de godê, pular carniça, jogar amarelinha e correr livre pelo mato e nadar em Rio, piscina, mar e cachoeira! E gosta de ouvir histórias também! A infância deve ter lugar para todas as brincadeiras e sempre uma boa história! Cadê meu cachimbo?

Clara

O que a gente vai fazer, Andersen Lobato? Se a gente não achar o cachimbo dele, ele não vai largar o nosso pé!

Saci

Menina está debochando de Saci só porque ele tem um pé, está?

Clara

Não! Não foi isso que eu quis dizer...

Andersen Lobato

Clara, ele disse que gosta de ouvir histórias?

Clara

Disse!

Andersen Lobato

Será que o Saci gosta de poesia?

Clara

Que idéia, Andersen Lobato! E Saci sabe lá o que é poesia?

Saci

Saci sabe sim, menina moderninha! Saci não é ignorante não! Toda criança deve gostar de poesia porque todo poeta é uma eterna criança! E gosto de uma boa poesia com história!

Andersen Lobato (Feliz)

Ele Gosta de poesia, Clara!

Clara

Então fala uma poesia pra ele, Andersen Lobato! Fala logo!

Saci

Fala garoto engraçado! Fala! E essa poesia fala de Saci?

Clara

Claro que fala de Saci, não fala Andersen Lobato?

(Belisca Andersen)**Andersen Lobato**

Ai! Se o poema fala de saci? Claro que fala!

Saci (Entusiasmado)

Diz o poema de Saci, garoto engraçado, diz!

ANDERSEN FAZ SUSPENSE, PENSA, INVENTA E DIZ:**Andersen Lobato (Parodiando Cai Cai balão)**

Pula pula Saci

Pula pula Saci

Aqui no coração

Não vou lá

Não vou lá

Tenho medo de saltar!

Clara (Aplaudindo)

Lindo! Lindo poema de Saci!

Saci

Hum! São sei não! Acho que menino engraçado está me enganando! Eu já ouvi isso em algum lugar... humm!

Clara (Falando baixinho)

Acho que não vai dar certo, Andersen Lobato...

Andersen Lobato

Ah! Lembrei! Lembrei de um poema que o senhor vai gostar! E tem história!

Saci

Espero... Senão...

ANDERSEN LOBATO DIZ UM POEMA de Manoel Bandeira: Na Rua do Sabão.

Saci (Rindo)

Adorei este poema do Manel! Adorei! Muito bonito e engraçado! Fiquei feliz! Faz pensar que nós crianças devemos brincar de computador e com máquinas, mas também brincar com a maior máquina de todos os tempos: a nossa imaginação! A imaginação sobe que nem balão. A imaginação é quem cria todas as máquinas, todos os brinquedos e todas as brincadeiras. Este poema me deu uma baita vontade de imaginar artes! Podem ir embora, pensando bem eu vou deixar de fumar. Fumar não é bom para a imaginação. Estão livres para imaginar! Até logo, podem ir! (**vai saindo pulando**) Cai Cai Balão na Rua do Sabão.(**risos e sai**)

Clara

Espera! Como a gente sai daqui, seu Saci?

SACI SAI DE CENA.

Clara

Ele foi embora! E por causa de suas histórias!

Andersen Lobato

Acho que o poema nos salvou, isso sim!

ENTRA SEU ÍCARO COM O TAPA OLHO LEVANTADO.

Os dois

Seu Ícaro!

Seu Ícaro

Eu estava procurando por vocês! O ônibus de cera derreteu. Vamos ter de achar o caminho para a escola. O problema é que eu não estou sabendo pra que direção fica a escola. Não estou reconhecendo este lugar.

Clara

Acho bom o senhor tirar a gente daqui agora mesmo! O saci nos deu um grande susto!

Seu Ícaro

Saci? Essas crianças têm muita imaginação. Saci...

Clara

E o que faremos agora, Seu Ícaro? O senhor tem celular?

Seu Ícaro

Meu celular também era de cera e derreteu!

Clara

Meu Deus será que a sua cabeça, Seu Ícaro é de cera também?

Seu Ícaro

Olha o respeito aos mais velhos, menina!

Andersen Lobato

Eu tenho celular! (**tira-o do bolso**) Não! Está sem bateria!

Clara

Eu também perdi o meu. Estava dentro da mochila! E agora?

Seu Ícaro

Calma, vai dar tudo certo.

Andersen Lobato (Observando a platéia)

Pessoal, vejam que árvores diferentes...

Seu Ícaro

Nunca vi nada igual...

Clara

Tem uma placa ali.

Andersen Lobato (Lendo)

Está escrito: Floresta dos Sentimentos.

Clara (Escolhe alguém sorrindo)

Vejam o que está escrito no tronco desta árvore!

Seu Ícaro

Árvore das Alegrias... Sabe, me deu uma vontade de rir, de repente...

Andersen Lobato

Em mim também...

Clara

Que bobagem... (**rindo**)

OS TRÊS COMEÇAM A RIR NUM CRESCENDO ATÉ TORNAR-SE UMA GRANDE GARGALHADA. A IDÉIA É CONTAGIAR A PLATÉIA: ALEGRIA!

Seu Ícaro

Acho melhor a gente sair de perto desta árvore das alegrias, senão vamos morrer de rir... (rindo)

ELES SE AFASTAM DA ÁRVORE, RESPIRAM E PARAM PERTO DE ALGUÉM NA PLATÉIA QUE ESTEJA SÉRIO.

Clara

Não sei porque, esta árvore aqui é séria... Ela me deu vontade de chorar... **(Começa a chorar).**

Andersen Lobato

Está escrito no seu tronco: árvore da choradeira!

Seu Ícaro (Chorando)

O ônibus de cera derreteu...

Clara

Eu quero ir para Paris...

Andersen Lobato

Eu adoro imaginar histórias... Tem uma história tão triste...

Seu Ícaro (Chorando)

Venham comigo!

Temos de sair daqui!

Não vamos suportar tanta tristeza...

DESTA VEZ CHEGAM PERTO DE DUAS ÁRVORES – UM MENINO E UMA MENINA.

Seu Ícaro

Vejam estas Duas arvores! Tão juntinhas! De repente... **(Começa a suspirar).**

Andersen Lobato

São as árvores da paixão... Oh! Meu coração por tigela!

Clara

Andersezinho, eu te acho tão inteligente... Tão...

Andersen Lobato

Clara Rocha Machado você é o meu achado!

Eu te venero minha musa...

Seu Ícaro (Começa a se beijar)

Eu me amo! Eu me adoro! Eu quero casar comigo mesmo!

(Clara tropeça e sai de perto da árvore)

ELA TIRA OS DOIS DE PERTO DAS ÁRVORES DA PAIXÃO.

Clara

Nossa! Que lugar estranho. Eu disse coisas estranhas...

Andersen Lobato (Ainda suspirando)

Eu adorei... Você me chamou de Andersezinho...

Seu Ícaro

Crianças! Confesso que estou preocupado. Este lugar é muito sinistro. Temos de sair daqui e achar o caminho para a escola! Descobri uma coisa!

Clara

O que é?

Andersen Lobato

Fale Seu Ícaro!

Seu Ícaro

Estamos perdidos.

Clara

Helô! Conte uma novidade, Seu Ícaro!

Seu Ícaro

Eu nunca estive neste lugar... É estranho... Era pra existir uma estrada... Mas ela sumiu. E essa floresta estranha... Começo a acreditar que vocês viram Saci.

Andersen Lobato

Algo esquisito está acontecendo mesmo.

Seu Ícaro

Crianças, vocês vão ter que ser corajosas.

Clara

O que o senhor está pensando?

Seu Ícaro

Só há uma solução.

Coragem crianças!

Os Dois

Fale de uma vez!

OS DOIS SE OLHAM: SUSPENSE.

Seu Ícaro

Eu vou buscar ajuda e vocês me esperam aqui.

Clara

O que?

Andersen Lobato

O senhor vai nos deixar aqui sozinhos?

Clara

Nem pensar... Não mesmo!

Seu Ícaro

Mas pode ser perigoso se vocês forem comigo...

Andersen Lobato

E se o senhor não voltar? Como vamos sair daqui? Eu não trouxe nem minha bússola!

Clara

Eu vou com o senhor!

Seu Ícaro

Mas isto é o que sempre se deve fazer quando um grupo se perde na mata. Alguém vai buscar ajuda enquanto os outros esperam.

Andersen Lobato

Isto ele está certo, Clara! Eu li uma história...

Clara

Cale-se Andersen Lobato! Você está me deixando mais nervosa com tantas histórias!

Seu Ícaro

Confiem em mim! Preciso ir... Volto logo com ajuda! (**sai correndo**) Eu prometo!

SEU ÍCARO SAI. OS DOIS FICAM SURPRESOS SEM TEMPO DE AGIR. PAUSA. OLHAM PARA TODOS OS LADOS. SURGEM RUÍDOS DE FLORESTAS: CORUJAS, UIVOS, MACACOS, ETC.

Clara

E se ele não voltar com ajuda, Andersen Lobato?

Andersen Lobato

Aí vamos ter de imaginar alguma saída! Olha pelo lado bom: Eu serei o Tarzan e você a Jane.

Clara

Você está mais para macaca Chita, Andersen Lobato. Estamos sós. O que vamos fazer? Ainda bem que é dia, se estivesse de noite, não sei como a gente ia se virar.

Andersen Lobato

É mesmo. Não tenho nem uma vela!

Clara

Nem me fale em vela que eu me lembro do ônibus de cera! Que furada!

Seu Ícaro

Espero que o seu Ícaro volte logo. Eu nunca mais entro num ônibus de cera!

Clara

Nem eu! Só vou para escola agora é de skate!

OUVE-SE UM RELINCHAR E TROTE DE UM CAVALO. ENTRA O CAVALO.

Andersen Lobato

Um cavalo!

Clara

Não, uma bicicleta! E daí?

Andersen Lobato

Podemos sair daqui com a ajuda do cavalo. E eu sei que você anda a cavalo! Você faz equitação, não faz?

Clara

Fazia! Você sabe muitas coisas a meu respeito, Andersen Lobato.

Andersen Lobato

É que eu gosto de ser bem informado sobre os meus amigos...

Cavalo

Vocês estão perdendo tempo.

Clara

Essa não! Um cavalo que fala!

Cavalo

E também canto! (**Relincha**)

Clara

O que o senhor quis dizer que estamos perdendo tempo?

Cavalo

É porque eu não sou um cavalo! E não levo ninguém nas minhas costas e nunca vou levar!
Por isso é que eu canto! (**Relincha**) Eu sou um pássaro!

OS DOIS CAEM NA GARGALHADA. O CAVALO AMEAÇA DAR UM COIÇE!

Cavalo

Por que estão rindo de mim?

Clara

É por que o senhor está doido! O senhor é um cavalo!

Cavalo

Eu sou um pássaro! Estou esperando as minhas asas nascerem! É por isso que vocês pensam que eu sou um cavalo.

Andersen Lobato

Ele está pensando que é Pegasus.

Clara

Quem?

Andersen Lobato

O Cavalo que voava.

Cavalo

Você conhece um cavalo que voa?

Andersen Lobato

Não. Mas conheço sua história.

Clara

Ah! Não! Mais uma história, Andersen Lobato?

Cavalo

Conte esta história!

Clara

Um momento! Só contamos esta história se o senhor nos ajudar a sair daqui!

Cavalo

Ajudo! Eu ajudo! Até levo vocês nas minhas costas!

Andersen Lobato

Você é uma excelente negociante, Clara!

Clara

Eu sei. Aceita a minha proposta, Seu Cavalo?

Cavalo

Aceito, mas me chamem de pássaro!

Clara

Está bem Seu Pássaro! Conte a história para ele, Andersen Lobato.

Andersen Lobato

Perseus era um jovem cheio de coragem que recebeu do Rei a missão de conseguir a cabeça do monstro marinho, Medusa. Para isso ele usou as sandálias aladas, presenteadas por Hermes, o escudo que parecia um espelho, presente de Athena, e o gorro da Invisibilidade, presente de Hades. Então Perseus voou invisível até o lugar onde estava Medusa e suas duas irmãs, que dormiam ao lado de pessoas que ela havia transformado em pedra através do seu olhar. Perseus ao enfrentar o monstro, olhava apenas para o reflexo da Medusa no seu escudo. Perseus conseguiu assim cortar a cabeça da Medusa. Do sangue da Medusa nasceu o cavalo alado Pegasus. Mais tarde Zeus começou a usar Pégasus como transporte dos seus raios. De volta à morada dos deuses e durante uma grande festa musical entre as Musas e as Piéridas, o monte Helicom inchou-se, ameaçando chegar ao céu. Por ordem de Netuno, Pegasus bateu com o casco na montanha e a fez retornar ao seu tamanho natural e no lugar tocado pelo cavalo brotou a fonte Hipocrene. Mais tarde, Pegasus foi transformado em constelação do hemisfério boreal, onde hoje brilha no conhecido quadrado de Pegasus.

Cavalo

Então eu não sou um pássaro... Sou um cavalo alado! **(Relincha e empina)** E minha casa é o céu e Pégasus é minha família!

Clara

O que é aquilo nas costas dele?

Andersen Lobato

Asas estão nascendo nas costas dele!

Cavalo

Minhas asas!

Andersen Lobato

Ele está saindo do chão!

Clara

Voando em direção ao céu!

Cavalo

Como é bom voar! Voem também crianças. Deixem as asas de vocês crescerem. A imaginação é como asas que podem fazer voar! É tão bom voar! Adeus crianças, o céu e Pegasus me esperam!

Clara

Não vá embora, Seu pássaro de quatro patas! Volte aqui! O senhor disse que ia nos tirar desse lugar!

O CAVALO PARTE. ANDERSEN LOBATO ESTÁ SORRINDO OLHANDO PARA O CÉU NA MESMA MARCA DO INÍCIO DA PEÇA QUANDO OLHAVA PARA AS NUVENS.

Clara

Do que você está rindo? Está vendo o que você e as suas histórias fizeram, Andersen Lobato? Ele foi embora, nos deixando aqui neste lugar maluco!

Andersen Lobato

Como é que eu ia adivinhar que isso iria acontecer, Clara?

Clara

A sua imaginação é muito grande, Andersen Lobato!

Andersen Lobato

Sabe, Clara, eu estou desconfiado que estamos num lugar aonde a imaginação é quem comanda os acontecimentos.

Clara

Como assim?

Andersen Lobato

Quando o Saci apareceu, eu estava lembrando do poema do Cai Cai balão na rua do sabão do Manoel Bandeira; e quando o cavalo alado apareceu eu imaginava que um cavalo poderia aparecer e nos tirar daqui, nos levando para a escola, pois você sabe andar a cavalo!

Clara

Então cuidado com o que você imagina, Andersen Lobato! Por favor! Eu quero morar em Paris e não neste lugar cheio de coisas estranhas!

Andersen Lobato

Até que este lugar é divertido, não é não?

Clara

Muito! Já estou até achando o meu quarto o lugar mais chato do mundo! Mas vamos sair daqui!

Andersen Lobato

E se a gente imaginar que saímos daqui?

Clara

Boa idéia!

Andersen Lobato

Não sei não! O problema é que não deu certo com o cavalo.

Clara

Não custa tentar! Eu vou imaginar agora mesmo!

Andersen Lobato

Não Clara! Não imagina de qualquer maneira!

É TARDE. ELA FECHOU OS OLHOS E IMAGINOU. ENTRA O TUCANO E BICA SEU OMBRO A CHAMANDO. CLARA ABRE OS OLHOS E DÁ UM PULO DE SUSTO.

Tucano

Pode desistir.

Você não vai destruir a floresta!

Clara

O que é isso meu deus!

Um Papagaio?

Andersen Lobato

Um tucano!

Tucano

Eu sou o Tucano Ecologista, chefe da proteção do departamento de preservação do meio ambiente!

Clara (Cumprimentando o bico do tucano)

Clara Rocha Machado, estudante perdida numa floresta maluca!

Andersen Lobato

Andersen Lobato, futuro escritor de histórias incríveis!

Tucano

Por que a senhorita quer desmatar a floresta?

Clara

Eu?

Andersen Lobato

O que você imaginou Clara?

Clara

Eu só imaginei uma estrada por onde a gente pudesse chegar em casa!

Tucano

Justamente! Uma estrada! E para construir uma estrada é preciso desmatar a floresta, aterrar o rio...

Andersen Lobato

Essa não!

Clara

Eu não sabia disso! Mas eu não fiz nada.

Tucano

“Não fez nada”. Sempre a mesma resposta! Você pensa que Tucano é burro!

Clara

Eu juro seu Tucano, eu só imaginei uma estrada asfaltada...

Tucano

Estrada asfaltada? Não acredito. Os carros iriam invadir a floresta e atropelar os animais silvestres! Sem falar nas latinhas de refrigerantes e garrafas de plástico que iriam se acumular na beira da estrada. Sabe quantos anos leva para uma garrafa de plástico desaparecer, menina?

Andersen Lobato

Cem anos.

Tucano

Um século!

Clara

Ufa! Ainda bem que eu não construí a estrada, não foi?

Tucano

Você é que pensa!

Andersen Lobato

Acho que estamos encrecados!

Clara

Mas eu não fiz nada. A estrada nem existe!

Tucano

Não existe ainda, mas a sua imaginação derrubou dez árvores! A Arara é testemunha! Entre a Arara Fofqueira!

ENTRA A ARARA FALANDO PELOS COTOVELO.

Arara

Foi ela! Foi ela! Foi ela!

Dez árvores! Dez árvores! Dez árvores!

Dezrrubou! Dezrrubou! Dezrrubou!

SAI A ARARA FOFOQUEIRA.**Tucano**

Ouviu bem a Arara Fofoqueira, mocinha?

Clara

Não é possível! Se isso aconteceu foi sem querer, seu Tucano. Fale alguma coisa, Andersen Lobato. Me defenda!

Andersen Lobato

E o que vai acontecer com a Clara, seu Tucano?

Tucano

Com você também, rapazinho!

Andersen Lobato

Comigo?

Tucano

Você é cúmplice nesse crime ambiental: dez árvores no chão!

Clara

E o que vai nos acontecer?

Tucano

Vocês terão de plantar dez árvores novas.

Clara

Ufa! É pra já!

Andersen Lobato

Agora mesmo, não é Clara?

Onde estão as dez sementes, Seu Tucano Ecologista?

Tucano

E vão ter de esperar as dez árvores crescerem e completarem dez anos de vida. Aí vocês podem ir embora da floresta.

Os dois

O que?

Clara

Esperar dez anos? Neste lugar?

Andersen Lobato

Dez anos?

VOLTA A ARARA FOFOQUEIRA.

Arara

Dez anos! Dez Anos! Dez Anos

Esperar! Esperar! Esperar!

SAI A ARARA.

Clara

Vamos fugir, Andersen, vamos fugir!

CLARA SAI CORRENDO EM DIREÇÃO A PLATÉIA. ANDERSEN SAI ATRÁS.

Andersen Lobato

Clara, Não fuja!

Tucano

As crianças estão fugindo! Peguem os que derrubaram as dez árvores!

O TUCANO TENTA PEGAR AS CRIANÇAS, MAS ELAS SE ESCONDEM NO MEIO DA PLATÉIA E O TUCANO FICA SÓ NO PALCO, DESISTINDO DA PERSEGUIÇÃO.

Tucano (Para a platéia)

Alguém da floresta viu as crianças? Não? Elas fugiram, mas por pouco tempo. Elas não perdem por esperar.

SAI O TUCANO. AS CRIANÇAS VOLTAM AO PALCO.

Clara

Despistamos o Tucano doido, Andersen Lobato!

Andersen Lobato

Não precisava fugir, Clara.

Clara

Como não? O Tucano queria que a gente ficasse aqui na floresta esperando dez árvores completarem dez anos! Já até vejo a festa de aniversário e me dá arrepios! E eu não derrubei árvore nenhuma. Você sabe que eu adoro animais e natureza. Eu adoro ir ao sítio do meu avô. Eu jamais derrubaria uma árvore, Andersen Lobato. Eu gosto de subir em árvores! E nem lixo eu jogo no chão! Nem latinha pela janela do carro! Eu já até desenhei uma roupa em homenagem à natureza!

Andersen Lobato

Eu sei que você respeita à natureza, Clara. Não duvido disso. Mas tenho certeza de que se a gente imaginasse as dez árvores plantadas de novo, o Tucano iria aceitar. A imaginação

para ser usada tem de se tomar alguns cuidados. E você imaginou a estrada sem pensar nas conseqüências. Quando imaginamos algo isso pode afetar muitas coisas na natureza e na vida das pessoas. Por isso antes de agir é preciso pensar muito. É como escrever uma história. Mas a gente fugiu e o Tucano não vai mais acreditar em nós. A floresta toda deve estar atrás de nós! Somos fugitivos. Sempre devemos enfrentar um problema e não fugir dele, Clara.

Clara

Mas na hora eu fiquei com medo, Andersen Lobato. E não me faça discursos! E não me faça se sentir culpada! Se nós estamos aqui nesse lugar estranho é por sua culpa! Você também me convenceu a viajar no ônibus de cera!

Andersen Lobato

Minha culpa?

Clara

Você e sua imaginação sem limites!

Andersen Lobato

Mas se você ouvisse com mais atenção às histórias...

Clara

Quem disse que eu não ouço?

Andersen Lobato

Eu acho que você não ouve ninguém.

Clara

Não me diga que você vai querer me ensinar a ouvir?

Andersen Lobato

Não é isso... É que...

Clara (Nervosinha)

Pois fique sabendo, Andersen Lobato que não gosto de receber ordens de ninguém. Não gosto que me digam o que fazer! E não será você que me fará ouvir ou seguir suas ordens! Eu não quero mais ouvir essas histórias! Eu não vou ouvir! E ninguém vai me obrigar, entendeu bem?

NESSE MOMENTO ENTRA O JACARÉ DO LIMITE E QUASE MORDE CLARA.

Jacaré

Estátua!

AS CRIANÇAS FICAM ESTÁTUAS.

Clara

Um Jacaré!

Jacaré

Quem se mexer eu mordo! Estátua! **(Passando um rádio)**

Chamando Arara Fofqueira! Chamando Arara Fofqueira!

Informo que Jacaré do Limite encontrou as crianças que derrubaram as dez árvores! Peço que comunique o fato ao Tucano Ecologista que estamos na curva do vento! Ok! Desligo!

Clara

Faça alguma coisa, Andersen Lobato!

Andersen Lobato

Fazer o que? Não consigo nem me mexer!

Clara

Use a sua imaginação!

Andersen Lobato

A gente não devia ter fugido Clara!

Clara

Não enche!

Jacaré

Eu sou o Jacaré do Limite! Se vocês se mexerem eu mordo vocês! E vou até derramar lágrimas de crocodilo! **(Ri da própria piada, mas ninguém ri e volta a ficar sério)** Vocês vão receber ordens minhas, pois eu sou o Jacaré do Limite. Eu existo para dar limite às crianças que não têm limites e não respeitam as pessoas e a Mãe Natureza.

Clara

Eu posso explicar sobre as dez árvores, seu Jacaré!

Jacaré

Senhor Jacaré do Limite! Repita: Senhor Jacaré do Limite!

Clara

Senhor Jacaré do Limite... Nós não fizemos nada. Fale alguma coisa, Andersen Lobato.

Jacaré

Porque vocês fugiram então?

Clara

Eu fiquei com medo!

Não foi Andersen Lobato?

Jacaré

Medo nada! Você é uma menina que não tem limites! Estátua!

Andersen Lobato

Seu Jacaré do Limite, bom dia! O senhor permite que eu lhe dirija a palavra?

Jacaré

Mas que menino educado! Pode deixar de ser estátua!

Clara

E eu?

Jacaré

Estátua!

Andersen Lobato

Obrigado pela sua atenção. Se o senhor me permitir vou tentar explicar o que aconteceu.

JACARÉ DO LIMITE CAMINHA ATÉ ANDERSEN E COLOCA A CABEÇA DE JACARÉ NA CABEÇA DO MENINO.

Jacaré

Pois não, menino educado. Conversando a gente se entende.

Andersen Lobato

Tudo começou quando eu esperava o ônibus de cera do Seu Ícaro...

Clara

Vai contar mais histórias Andersen Lobato?

Jacaré

**Estátua não fala! Eu mordo o seu pé, menina sem limite!
Continue Andersen Lobato.**

Andersen Lobato

Bem, como eu dizia...

ENTRA O TUCANO ECOLOGISTA:

Tucano

Muito bem, Jacaré do Limite!

Clara

O tucano voltou, essa não!

Jacaré

Olá, chefe! Eles são todos seus!

Tucano

Vocês pensaram que iriam escapar? Mas Jacaré do Limite, por que este menino está livre de ser estátua? Ele pode fugir!

Jacaré

Este menino é educado, chefe! Ele disse que pode explicar porque eles fugiram.

Andersen

É verdade, seu Tucano! Eu posso explicar!

Tucano

Acho bom que sua explicação seja convincente, menino! Porque senão vocês vão plantar 100 árvores e vão ter de ficar estátuas por 100 anos aqui na floresta! Depois vocês podem ir embora para casa.

Clara

Cem anos!

Andersen

Um século!

Jacaré

Explique menino educado. Convença o Tucano Ecologista!

Andersen

Como eu dizia, Seu Jacaré do Limite e Seu Tucano Ecologista, o ônibus do Seu Ícaro é de cera, acabamos voando muito perto do sol e ele derreteu.

Jacaré

Quem derreteu, o Seu Ícaro?

Andersen

O ônibus de cera!

Tucano

Quem é Seu Ícaro?

Jacaré

É o motorista pirata do ônibus escolar de cera!

Tucano

É o que dá viajar em ônibus escolar dirigido por pirata!

Andersen Lobato

Então o ônibus de cera caiu na Floresta dos Sentimentos e o seu Ícaro foi buscar ajuda. Foi quando encontramos o Saci que estava procurando o seu cachimbo, aí tive de contar uma história para o saci, porque ele estava nervoso e aí ele se acalmou e foi

embora. Foi quando encontramos o Cavalo Alado que pensava que era um pássaro. Pois tive também de contar pra ele uma história, a história de Pegasus, não sei se vocês conhecem...

Jacaré/Tucano

Não!!

Andersen Lobato

Ah! É uma história incrível...

Clara

Andersen Lobato!

Jacaré

Estátua não ouve histórias!

Tucano

Olho nela, Jacaré do Limite! Esta menina não é fácil! Continue, menino!

Andersen Lobato

Foi quando a gente conheceu o Seu Tucano Ecologista, porque a Clara tinha imaginado uma estrada que nos levaria para casa, mas o Tucano nos disse que a imaginação da Clara tinha derrubado dez árvores e teríamos que esperar dez anos até que elas crescessem.

Tucano

E derrubou dez árvores mesmo!

Andersen

Eu sei! Mas a Clara ficou com muito medo de ficar dez anos na floresta e aí fugiu! E eu como gosto muito dela, como amigo é claro! Eu tive também de fugir. O que eu quero dizer é que se o Seu Tucano Ecologista aceitasse bastava que a gente imaginasse as dez árvores que caíram de novo plantadas que tudo estaria de volta ao normal, não é mesmo? Foi quando encontramos o Senhor Jacaré do Limite que nos transformou em estátua. O que eu estou tentando lhe dizer é que a Clara é uma garota super legal e eu adoro a Clara, quero dizer, sou amigo dela, acho que sou, bem que tudo pode ficar bem, e que a Clara até desenhou uma roupa em homenagem a Mãe Natureza! Ela quer ser estilista e morara em Paris! O Seu Ícaro está demorando voltar, não é mesmo? Pois estamos loucos para voltar pra casa e ir para a escola! Acho que é isso. Os senhores me desculpem, eu sou bom em contar histórias, mas confesso que agora estou um pouco nervoso diante da possibilidade de ficar 100 anos como uma estátua nesta floresta.

Clara

Eu também! Ai que coceira no meu nariz! Posso coçar o meu nariz?

Jacaré

Estátua não coça! Estátua só tem limites!

Tucano

A sua defesa foi muito convincente Andersen Lobato. Eu permito que vocês imaginem as dez árvores plantadas de novo, voltando tudo ao normal na nossa floresta dos Sentimentos. Mas antes, eu e o Jacaré do Limite precisamos conversar com esta menina sem limites.

CAMINHAM ATÉ ELA E O JACARÉ COLOCA A CABEÇA DE JACARÉ NA CABEÇA DA CLARA.

Clara

Meu nariz ta coçando muito!

Tucano

Você é teimosa, não é?

Clara

Eu não!

Jacaré

É sim.

Clara

Não sou não!

Jacaré (cantando)

É sim...

Clara (cantando)

Sou não!

Jacaré

Estátua! Estátua não discorda!

Tucano

É teimosa sim. E fica nervosinha em casa e na escola!

Ela detesta quando lhe dizem pra fazer alguma coisa!

Clara (Nervosinha de novo)

Detesto mesmo! Também não é para menos: minha mãe, meu pai, minha avó, minha professora, todo mundo fica no meu ouvido: Clara: já arrumou a cama? Já escovou os dentes? Penteou os cabelos! Já tomou banho? Já fez o dever de casa? Já fez a pesquisa? Já leu o livro? Tem de fazer redação! Não é hora de ficar no computador e no MSM? Você precisa ler mais. Estudou matemática? Não é hora de brincar! Guarda os brinquedos! Não deixa o tênis largado pela casa. Não larga toalha molhada em cima da cama nem na cadeira! Está na hora de dormir, desliga a TV! Você precisa

caminhar! Precisa comer frutas! Chega de chocolate! Come tudo! Fala direito! Respeita! Que saco! Ninguém agüenta tantas ordens, seu Jacaré do Limite!

Tucano

Você é quem escolhe menina: ou volta a ser menina ou fica estátua para sempre.

O ATOR QUE INTERPRETA O JACARÉ VAI A FRENTE E FALA PARA A PLATÉIA.

Ator Jacaré

As estátuas têm todos os limites do mundo. As crianças têm alguns que são importantes para elas um dia vencerem os limites da vida. Já as estátuas ficam sob a vontade da chuva, do sol, sozinhas e caladas. Uma estátua depois de um tempo tem saudades de ser criança outra vez e de fazer tudo o que uma criança pode fazer. Uma estátua quer brincar com seus brinquedos, porque é um grande prazer arruma-los e depois desarruma-los outra vez. Descobrimo assim aquele brinquedo esquecido. Quer escovar os dentes outra vez porque imagina que a escova é um barco navegando por ondas brancas como as nuvens de algodão. Quer pentear os cabelos porque imagina que os pentes são dedos de alguém que a ama fazendo redemoinhos de vento em sua cabeça. Quer estudar matemática ou ler um bom e amigo livro, pois fazer isso é como descobrir segredos escondidos num baú enterrado numa ilha no meio do oceano. Ela quer comer frutas e sentir na boca o suco mais doce ou mais amargo capaz de provocar uma lembrança infantil e familiar. Quer tomar banho e sentir a água lhe contar segredos de rios profundos e misteriosos. E quando a noite chega, a estátua quer se deitar outra vez como criança e ouvir uma história que lhe faça dormir e sonhar moinhos e castelos. A estátua entende que os limites oferecidos a uma criança são apenas degraus de uma escada que leva às nuvens do infinito das coisas. A estátua entende que o único limite que existe é não sentir a beleza das coisas. É então que a estátua faz a única coisa que pode fazer em sua paralisada vida: nada.

SILÊNCIO. PAUSA.

Andersen Lobato

Que bonito, Seu Jacaré do Limite. O senhor é poeta?

Jacaré

Sou conhecido como “O Poeta do Pantanal”.

Tucano

Decida Clara: Estátua ou Criança respeitando os limites.

Clara

Criança! Criança! Senhor Tucano e Senhor Jacaré do Limite. Entre ser uma estátua que não faça nada na vida e ter todas essas coisas legais para fazer, prefiro ser Clara Rocha Machado que a partir de agora vai fazer todas as suas coisas sem ninguém ficar mandando! Posso coçar o meu nariz! (Choramingando)

Jacaré
Jura?

Clara
juro!
Meu nariz...

Jacaré
Jura?

Clara
juro! Meu nariz.

Jacaré
Jura?

Clara
Juro! Meu nariz.

Tucano
Jura mesmo!

Clara
Meu narizzzzzz!

Tucano
Pode soltá-la, Jacaré do Limite!

Jacaré
Está livre de ser estátua!

ELA VOLTA AO NORMAL E COÇA SEU NARIZ. ANDERSEN E CLARA CAMINHAM UM PARA O OUTRO EM CÂMERA LENTA.

Andersen Lobato (Segura a mãos de Clara)
Que bom que você está livre dos limites de ser uma estatua, Clara!

Clara (Retribuindo as mãos)
Também acho, Andersen... Aprendi muitas coisas nessa aventura. E ser estátua não é nada bom.

Jacaré
Chefe, nós precisamos ir. Temos de evitar que um caçador pegue a Onça Pintada.

Tucano
Uma dica para vocês. Para voltar para casa, basta que olhem as nuvens do céu. Adeus.

SAEM O JACARÉ E O TUCANO.

Clara (Ela olha para o céu)

Ele falou que devemos olhar as nuvens do céu para sair daqui, Andersen.

Andersen Lobato (Olhando somente para Clara e segurando suas mãos)

Você me chamou de Andersen!

Clara (Solta suas mãos)

Mas não vejo nada além de nuvens...

Andersen Lobato

Gosto muito de você, Clara.

Clara (Vai caminhando para fora do palco)

Será que vai passar um avião?

Andersen Lobato

Adorei viajar com você, Clara!

Clara (Solta as mãos, olhando para o céu vai saindo).

Será que o Seu Ícaro conseguiu um outro ônibus que voa?

ANDERSEN LOBATO FICA NA MESMA MARCA QUANDO COMEÇOU A PEÇA, OLHANDO PARA AS NUVENS DO CÉU. CLARA SAIU DE CENA.

Andersen Lobato

Um dia eu vou ser um escritor, Clara Rocha Machado. Você vai viajar o mundo ao meu lado. Vamos conhecer os lugares mais incríveis e misteriosos, como a Floresta dos Sentimentos... Que nuvens bonitas. Aquela nuvem ali tem a forma de um foguete. Aquela ali a forma de um elefante. Aquela tem a forma de um balão... Cai Cai Balão...

ANDERSEN LOBATO ESTÁ VIAJANDO NOS PENSAMENTO, QUANDO CHEGA O ÔNIBUS ESCOLAR REAL COM A CLARA ROCHA MACHADO NELE E SEU QUIXOTE AO VOLANTE.

Seu Quixote

Bom dia Andersen Lobato, eu sou o Seu Quixote, desculpe o atraso, o trânsito estava engarrafado. Vou levá-lo para a escola!

ANDERSEN LOBATO NÃO OUVE.

Seu Quixote

Está dormindo no ponto, Andersen Lobato?

Clara

O Andersen é assim mesmo, Seu Quixote, ele vive no mundo da imaginação. **(Pra si mesma)** Ele não sabe, mas eu gosto dele.

ANDERSEN DESPERTA.

Andersen Lobato

Desculpe, eu estava imaginando uma nova história que eu quero escrever.

Seu Quixote

Já vi que você é um menino cheio de imaginação!

Andersen Lobato

Que ônibus bonito! Ele não é de cera.

Seu Quixote

Onde já se viu um ônibus ser de cera, menino!

Meu ônibus é legal e respeita as Leis do Transporte Escolar.

Minha empresa pensa na segurança das crianças acima de tudo!

Andersen Lobato

Bom dia, Clara! Nosso primeiro dia de aula!

Clara

Bom dia, Andersen. Que bom te ver.

Andersen Lobato (Entrando no ônibus)

Como o senhor disse mesmo que se chama?

Seu Quixote

Quixote!

Andersen Lobato (No ônibus)

Não sei porque, mas eu imaginei que o senhor se chamava Ícaro! Quixote! Que nome legal!

O Senhor sabe de onde vem o seu nome?

Quixote

Foi meu Pai, Seu Miguel, quem me deu este nome.

Andersen Lobato

Esse nome me lembra uma história maravilhosa; a de Dom Quixote de La Mancha, de Miguel de Cervantes... Essa história se passa nos tempos das cavalarias. O senhor conhece?

Não? Ela... **(Improviso)**

ENQUANTO ANDERSEN CONTA A HISTÓRIA DE DOM QUIXOTE, O ÔNIBUS ESCOLAR VAI SAINDO DE CENA LEVANDO ANDERSEN E CLARA PARA O PRIMEIRO DIA DE AULA NA ESCOLA.

FIM.